

Enfrentando as Crises: Aprendendo com os Mercados de Trabalho no Passado

por Eduardo Zepeda, Carnegie Endowment for International Peace / PNUD

A atual crise econômica está se estendendo para o mundo em desenvolvimento. Mesmo sólidas economias emergentes são afetadas. O IPC Working Paper 51 examina os mercados de trabalho em três países latino-americanos durante as últimas duas décadas, e indica como as recessões afetam os trabalhadores cuja remuneração é insuficiente em termos da linha de pobreza. Este One Pager considera as experiências que possam orientar as opções de políticas públicas para enfrentar a crise. Examina dois grandes, países dependentes de exportações, o Chile e o México, analisando duas espécies de período econômico: crescimento lento (Chile, 2000-2003; e México, 2000-2004), e declínio (“a crise tequila” no México, 1995).

Em cada um destes períodos, os trabalhadores pobres (os 20 por cento com a menor renda do trabalho) se saíram relativamente melhor do que em anos sem recessão. Nos dois períodos de crescimento lento, a renda dos trabalhadores pobres aumentou em cerca de 0,7 pontos percentuais a mais do que o aumento para o trabalhador médio, que foi de 0,2 por cento no Chile e de 1,9 por cento no México. Durante a contração no México, a renda do trabalho dos trabalhadores pobres caiu em 3,6 pontos percentuais menos do que os 15,1 por cento de queda nas rendas médias. Uma vez que a oferta de trabalhadores não qualificados é muito maior, parte-se do princípio de que os trabalhadores pobres têm menos poder de barganha quando há fraca demanda e, portanto, a melhoria na sua renda relativa pode ser surpreendente. Mas o fato é que os salários no extremo inferior da distribuição de renda já são tão baixos que há pouco espaço para novas reduções.

Oferecemos elementos para a compreensão destes padrões distinguindo aqueles que resultem de ajustes nas características sócio-demográficas dos trabalhadores daqueles decorrentes de variações nos rendimentos devido a tais características: sexo, idade, escolaridade, local de residência, emprego e tipo de contrato. A variação nos rendimentos é o principal fator de variações globais na renda. Algumas das mais importantes variações nos rendimentos são resumidas a seguir.

No Chile, durante 2000-2003, uma queda de 2,4 por cento nos rendimentos de trabalhadores em tempo integral (em contraste com trabalhadores em meio expediente) foi o fator mais importante na variação das rendas relativas. Esta variação deu aos trabalhadores pobres que fazem mais trabalho em meio expediente do que o trabalhador médio, uma vantagem de 0,8 ponto percentual, explicando a maior parte da sua melhoria na renda. Todas as outras variações foram menores e pioraram a renda relativa dos trabalhadores pobres, ainda que por uma pequena margem. A tabela enumera quatro das principais variações.

O período de 2000-2004 de crescimento lento do México foi diferente. A principal variação foi a queda nos rendimentos dos trabalhadores urbanos em relação aos trabalhadores rurais, estimulando uma melhoria de 1 ponto percentual na renda relativa dos trabalhadores pobres. O aumento de 0,9 por cento nos rendimentos dos trabalhadores informais, em relação aos trabalhadores por conta própria, melhorou a posição de renda relativa dos pobres em cerca de um terço de um ponto percentual (embora isto fosse parcialmente compensado por uma perda relativa de -0,6 por cento do aumento no rendimento dos trabalhadores formais face aos trabalhadores por conta própria). Uma vez que os homens são mais bem pagos, a queda de 0,7 por cento nos rendimentos relativos de trabalhadores do sexo masculino também melhorou as rendas relativas dos pobres. Isto implica que as mulheres representem uma proporção maior dos pobres.

As variações mais marcantes vieram durante a crise tequila. Dois terços do “ganho” na renda relativa dos pobres tiveram origem em duas variações: uma queda de 3,7 por cento nos rendimentos de trabalhadores urbanos (face aos rurais) e uma queda de 2,4 por cento nos rendimentos no setor de serviços (em relação ao setor agrícola). Uma queda de 2,4 por cento nos rendimentos para os trabalhadores masculinos aumentou a renda relativa dos pobres, ainda que modestamente. Mas nem todos os fatores favoreceram os pobres. As suas rendas relativas pioraram com o aumento de 2,6 por cento no rendimento relativo de trabalhadores em tempo integral.

Esta análise sugere que os períodos de crescimento lento e recessão no México e no Chile melhoraram a renda relativa dos pobres. Que a sua renda do trabalho não caia tanto como a dos outros durante as crises pode ser alentador, mas mesmo um pequeno declínio pode cobrar um pesado tributo. As redes de segurança e a assistência emergencial ajudam a proteger os níveis mínimos de consumo, mas políticas para enfrentar a crise econômica não devem ser meras estratégias de mitigação. Elas devem incluir intervenções para reforçar o principal patrimônio dos pobres: trabalho.

Variações nas Rendas Médias do Trabalho e Tendimentos Relativos para os Trabalhadores **Características. Variações Percentuais Anuais**

Chile 2000-2003, crescimento lento		
	média	20% (df)
Renda real por trabalhador	0,19	0,64
40+/-39 horas	-2,37	0,76
Secundária / sem instrução	0,96	-0,16
Urbano / rural	0,42	-0,05
Masculino / feminino	0,32	-0,06
México 2000-2004, crescimento lento		
Renda real por trabalhador	1,88	0,65
Urbano / rural	-2,62	1,02
Informal / conta própria	0,89	0,27
Masculino / feminino	-0,66	0,17
Formais / conta própria	0,64	-0,57
México 1994-1996, recessão		
Renda real por trabalhador	-15,11	3,54
Urbano / rural	-3,69	1,45
40+/-39 horas	2,63	-0,88
Masculino / feminino	-2,45	0,55
Serviços / agricultura	-2,42	1,07

Fonte: Zepeda et al. (2009).

Nota: (df) = diferença entre a média da variação para os 20 por cento inferiores da distribuição das rendas e da variação média para o conjunto da amostra.

Referência:

Zepeda, Eduardo, et al. (2009). 'Changes in Earnings in Brazil, Chile and Mexico: Disentangling the Forces Behind Pro-Poor Change in Labour Markets', International Policy Centre for Inclusive Growth Working Paper 51. Brasília, IPC. Working Paper 51. Brasília, IPC.